



1 - INTRODUÇÃO	1.1
1.1 - APRESENTAÇÃO DO ESTUDO	1.1
1.2 - CONSIDERAÇÕES GERAIS	1.4
2 - ESTUDO DE MERCADO	2.1
2.1 - ENQUADRAMENTO GERAL	2.1
2.2 - DEFINIÇÃO CONCEPTUAL DE ECOTURISMO E TURISMO DE NATUREZA	2.3
2.3 - BREVE CARACTERIZAÇÃO DO “CLUSTER” TURISMO E LAZER EM PORTUGAL	2.6
2.4 - O TURISMO E A VISITAÇÃO DAS ÁREAS PROTEGIDAS	2.8
2.4.1 Caracterização da procura de Ecoturismo e Turismo de Natureza	2.8
2.4.2 Caracterização da oferta de operação turística dirigida ao Ecoturismo e Turismo de Natureza	2.25
2.5 - A VISITAÇÃO DAS ÁREAS PROTEGIDAS EM PORTUGAL	2.52
2.6 - CONCLUSÕES	2.62
3 - DIAGNÓSTICO DAS ÁREAS PROTEGIDAS	3.1
3.1 - ENQUADRAMENTO GERAL	3.1
3.2 - METODOLOGIA	3.2
3.3 - SÍNTESE POR ÁREA PROTEGIDA	3.3
3.3.1 - Breve explicação	3.3
3.3.2 - Parque Nacional da Peneda-Gerês	3.4
3.3.3 - Parque Natural do Litoral Norte	3.10
3.3.4 - Parque Natural de Montesinho	3.13
3.3.5 - Parque Natural do Douro Internacional	3.18
3.3.6 - Parque Natural do Alvão	3.22
3.3.7 - Parque Natural da Serra da Estrela	3.27
3.3.8 - Parque Natural do Tejo Internacional	3.32
3.3.9 - Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros	3.37
3.3.10 - Parque Natural da Serra de São Mamede	3.43
3.3.11 - Parque Natural de Sintra-Cascais	3.48
3.3.12 - Parque Natural da Arrábida	3.53
3.3.13 - Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	3.59
3.3.14 - Parque Natural do Vale do Guadiana	3.64
3.3.15 - Parque Natural da Ria Formosa	3.69
3.3.16 - Reserva Natural das Dunas de São Jacinto	3.74
3.3.17 - Reserva Natural da Serra da Malcata	3.77





3.3.18 - Reserva Natural do Paul de Arzila	3.82
3.3.19 - Reserva Natural do Paul do Boquilobo	3.85
3.3.20 - Reserva Natural das Berlengas	3.89
3.3.21 - Reserva Natural do Estuário do Tejo	3.94
3.3.22 - Reserva Natural do Estuário do Sado	3.98
3.3.23 - Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha	3.103
3.3.24 - Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António	3.108
3.3.25 - Paisagem Protegida do Corno do Bico	3.112
3.3.26 - Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos	3.116
3.3.27 - Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo	3.120
3.3.28 - Paisagem Protegida da Serra do Açor	3.124
3.3.29 - Paisagem Protegida da Serra de Montejunto	3.129
3.3.30 - Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica	3.132
3.3.31 - Apreciação global da situação actual	3.138
<b>3.4 - ANÁLISE COMPARATIVA DAS ÁREAS PROTEGIDAS</b>	<b>3.142</b>
3.4.1 - Enquadramento	3.142
3.4.2 - Classificação das AP pela principal morfologia/“habitats”	3.142
3.4.3 - Classificação das AP por níveis de visitação e distribuição geográfica	3.146
3.4.4 - Organização das AP por interesse temático/atracções fundamentais	3.151
<b>3.5 - SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO</b>	<b>3.156</b>
3.5.1 - Potencial de Desenvolvimento	3.156
3.5.2 - Factores Críticos de Sucesso	3.157
<b>4 - A VISITAÇÃO NAS ÁREAS PROTEGIDAS</b>	<b>4.1</b>
4.1 – ENQUADRAMENTO	4.1
4.2 - PRODUTOS DE ECOTURISMO E TURISMO DA NATUREZA	4.3
4.3 - ESTRUTURAÇÃO DA OFERTA	4.4
4.4 - PRODUTOS DE VISITAÇÃO	4.8
4.4.1 - Considerações gerais	4.8
4.2.2 - Produtos de Grande Visitação	4.9
4.2.3 - Produtos de Visitação Especializada	4.11
4.2.4 - Matriz de produtos de visitação nas Áreas Protegidas	4.14
4.3 - VISITAÇÃO INTEGRADA	4.14





5 – IDENTIDADE INSTITUCIONAL, MARCA, E IMAGEM BASE DA COMUNICAÇÃO NA REDE NACIONAL DE ÁREAS PROTEGIDAS	5.1
5.1 - INTRODUÇÃO	5.1
5.2 - ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ACTUAL	5.1
5.3 - A MARCA “PARQUES DE PORTUGAL”. CONCEITO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	5.8
5.4 - A MARCA “PARQUES DE PORTUGAL” E A IDENTIFICAÇÃO DA RNAP E DAS AP	5.10
5.4.1 - Considerações de base	5.10
5.4.2 - Conceitos Centrais que suportam o Sistema de Identidade e a Comunicação da RNAP e das AP	5.10
5.5 - SISTEMA DE IDENTIDADE INSTITUCIONAL DAS AP	5.14
5.6 - EXEMPLOS DE APLICAÇÕES DA MARCA “PARQUES DE PORTUGAL” E DAS DECLINAÇÕES PARA AS AP	5.38
5.6.1 – Marca “Parques de Portugal”	5.38
5.6.2 - Declinações para as AP	5.43